



## UMA PRÁTICA EXPERIMENTAL PARA O ESTUDO DOS FUNGOS NA AULA DE CIÊNCIAS

Suélen Melissa Philippsen<sup>1</sup>  
Erica do Espírito santos Hermel<sup>2</sup>  
Rosemar Ayres dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho contempla a experiência realizada em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cerro Largo, RS, com uma turma do sexto ano, no laboratório de Ciências, com o objetivo de aprofundar o conteúdo sobre fungos e fazer a prática para lhes exemplificar a teoria de forma explícita, com conteúdo estudado anteriormente nas aulas. Procedemos, primeiramente, com uma introdução a um pequeno vídeo para relembrar características dos fungos em geral e, após uma pequena explicação do que foi apresentado, foi utilizado fermento biológico (fungo), despejado em um pequeno recipiente contendo uma banana; um segundo recipiente continha apenas uma banana. Com isso os alunos poderiam perceber o papel do fermento na fruta ao longo dos dias, com a decomposição mais rápida da banana em que foi adicionado o fermento. Ainda, com o término da experiência foram entregues aos alunos cinco questões contextualizadoras para serem respondidas e devolvidas para serem corrigidas e avaliadas: 1) O que você entende sobre fungos?; 2) Fermento é um fungo?; 3) No seu dia a dia você percebeu a atuação de fungos? Site um exemplo que você presenciou; 4) O que você entendeu do que foi realizado em sala de aula?; 5) O que você acredita que irá acontecer com o pedaço de banana que ficou no pote após alguns dias?. Ao se analisar as respostas, observou-se uma dúvida em relação ao fermento, que é comumente usado para fazer pão, em relação ao fato de que para ele normalmente não era aplicado o termo fungo, por parecer algo prejudicial para as pessoas. O que foi exemplificado de forma simples para melhor compreensão. Percebeu-se a facilidade de compreensão dos alunos, tendo em vista que essa prática foi o encerramento do conteúdo trabalhado. Desse modo, a partir do desenvolvimento da prática educativa experimental e as questões respondidas, pode-se dizer que houve ganhos cognitivos, houve construção de conhecimento.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Física UFFS/CAPES, [suelenmphilippsen@gmail.com](mailto:suelenmphilippsen@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), UFFS, *Campus* Cerro Largo. [eeshermel@gmail.com](mailto:eeshermel@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Física Licenciatura e do PPGEC, UFFS, *Campus* Cerro Largo. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. [roseayres07@gmail.com](mailto:roseayres07@gmail.com).



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



**Palavras-chave:** Prática Educativa. PIBID. Ensino Fundamental. Ensino de Ciências.

**Categoria:** UFFS - Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral